**Temas e Prática em Relações Internacionais**

Primeiro ensaio

*Victor Costa de Mello Vasconcelos*

*Número USP: 9347841*

*Curso: Engenharia de Materiais na Escola Politécnica*

**1. Introdução**

A história da humanidade é marcada pelas relações entre povos e, consequentemente, a organização de poderes e influências entre eles. Várias foram as organizações de poder, as chamadas Ordens Mundiais, ao longo dos séculos: hegemonia grega, expansão do Império Romano, influência das nações europeias pioneiras no mercantilismo, bipolaridade entre EUA e URSS durante a Guerra Fria, a recente supremacia estadunidense, apenas para citar algumas.

A hegemonia singular norte-americana conquistada com a queda do muro de Berlim está fraquejando há algumas décadas; o golpe do 11 de setembro e o início da “Guerra ao Terror” somou-se a crise mundial que se alastrou por inúmeros países em 2008/2009. Se a hegemonia norte-americana não está mais com a força que teve no século passado, surge o questionamento: e agora? Qual será a organização das relações de poder entre as nações?

O próximo passo, já em curso há alguns anos, é a formação de uma nova Ordem Mundial multipolar, com crescimento dos países emergentes (com destaque para a potência econômica chinesa). Nesse cenário de importantes transformações que surge a importância das Relações Internacionais, para buscar o entendimento das tendências dessas mudanças e os principais desafios a serem enfrentados. O papel das Organizações Mundiais, a internacionalização jurídica versus a fragmentação política, os grandes avanços científicos e tecnológicos, a intolerância migratória: esse é alguns dos pontos a serem abordados nesse ensaio, que visa a compreensão do caminho que está sendo trilhado pela geopolítica internacional.

**2. A fragmentação da Ordem Mundial**

Como foi supracitado, o atentado de 11 de setembro foi o início do fim da hegemonia norte-americana, que teve outro grande golpe com a crise no mundo capitalista em 2008. Já enfraquecida, a supremacia estadunidense pode ter sofrido o golpe fatal com a eleição de Donald Trump em 2016. Com seu discurso xenófobo e de priorização das questões internas do país e a constantemente conturbada relação diplomática mesmo com países tradicionalmente aliados [1], o republicano abriu caminho para outras nações, como a China, crescerem sua influência no cenário internacional.

A China, contudo, não foi o único Estado a crescer sua influência mundial. Na ordem multipolar, alguns países emergentes surgem como importantes players na geopolítica internacional, com destaque para o BRICS, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

O bloco surgiu como um grupo de economias emergentes com potencial de vertiginoso crescimento, mas hoje se configura, além de um grupo econômico, um grupo político. Marcos Troyjo, da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, afirma que estão se consolidando duas formas da comunidade internacional enxergar o BRICS: a primeira consiste em uma avaliação dos países como mercados em crescimento e a segunda diz respeito ao impacto das articulações do grupo nas organizações multilaterais, de modo que o BRICS constitui um polo alternativo de poder nas relações internacionais. Segundo Troyjo, a primeira foi decepcionante, mas a segunda está ganhando cada vez mais força [2].

A criação do Novo Banco de Desenvolvimento, com o intuito de ser uma alternativa ao Banco Mundial e ao FMI e a recente declaração de Anatoly Aksakov, deputado Russo, sobre a possibilidade de substituição do dólar por uma moeda única do BRICS [3], são grandes exemplos da importância do grupo na nova ordem multipolar em formação.

**2.1 – O lugar do Brasil no mundo multipolar**

O Brasil passa, no momento, por uma das maiores recessões de sua história. Enorme dívida pública, 13 milhões de desempregados, sistema de previdência social quebrado e a confiança internacional destruída por inúmeros escândalos de corrupção. Crise política, crise econômica, crise social: aos olhos mais céticos, é difícil imaginar que há um lugar para o Brasil no futuro do mundo.

Mas, para não dizer que não falei das flores, é possível imaginar que há uma luz de esperança no fim do túnel. O BRICS, como fora supracitado, tornou-se um importante polo de poder na ordem multipolar e é, portanto, de suma importância para a projeção internacional do Brasil.

Diante desse contexto, um dos maiores desafios do BRICS atualmente torna-se de especial importância para o Brasil: lidar com a China. O crescimento chinês é indisputável, mas até que grau de protagonismo o gigante asiático pode alcançar sem prejudicar a relevância dos demais? A China incentiva a entrada de novos membros no grupo, para aumentar sua influência fora de suas vizinhanças asiáticas, mas a ideia é rechaçada por Brasil e Índia, que temem perder importância no bloco.

Para projeção mundial do Brasil, também é interessante a ampliação da liderança sul-americana por meio do Mercosul. É bem verdade que o bloco está enfraquecido ultimamente, pela crise brasileira e as trágicas situações de Argentina e Venezuela, mas o Brasil sempre apresentou, devido à sua importância econômica, geográfica e política na região, papel de liderança, que pode ser retomado na situação de crise de nossos vizinhos latinos.

Contudo, para projetarmos o país na conjuntura internacional, é imprescindível o ajuste das contas do governo e a da situação econômica do país. Nesse sentido, os investimentos atraídos pelo Brasil são de suma importância para a atuação situação do país e merecem destaque.

**2.1.1 – Tendência econômicas e Investimentos Diretos no Brasil**

Até 2015, a maioria dos investimentos em empresas brasileiras era feita pelo setor público, com destaque para o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). Os investimentos, contudo, não levaram a resultados significativos com relação ao desenvolvimento nacional [4]. Devido aos diversos investimentos, somados ao esquema de subsídios implícitos vinculados à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que desembolsou R$240 bilhões do Tesouro entre 2007 e 2016 [5] o banco passou a diminuir os empréstimos. Assim, em 2016 houve um grande aumento das renegociações de dívidas e o recorde de pedidos de falência no país.

Nesse contexto, agravado drasticamente durante o governo de Michel Temer, os investimentos estrangeiros tornam-se de suma importância para geração de empregos e funcionamento da economia brasileira. Um fator importante na atração de investimentos estrangeiros são os ratings de crédito.

O rating é uma medida relativa de determinada empresa sobre as possibilidades de ela manter sua atuação normalmente e conseguir, assim, cumprir seus compromissos financeiros, fazendo os pagamentos que deve quando combinado. Esse parâmetro é definido por diversos fatores, que consideram desde aspectos políticos até questões econômicas [6]. Por ser uma indicação de melhor possibilidade de retorno, ratings altos são um importante atrativo para investimentos diretos estrangeiros no Brasil.

Ainda com relação a atração de investimentos, é importante o recente crescimento dos Green Bonds (ou Títulos Verdes). Diante dos problemas ambientais enfrentados atualmente, diversos Estados estão empenhando esforços no combate à degradação ao meio ambiente, com elaboração de rígidas legislações sobre o tema. Nesse contexto, a certificação sobre a validade ambiental de um projeto ganha extrema importância na captação do investimento.

**2.2 – As Organizações Internacionais**

Com a Revolução Técnico-Científica na segunda metade do século passado as tecnologias de comunicação e transporte, que já apresentavam importante desenvolvimento desde as Revoluções Industriais, apresentaram vertiginoso crescimento. Hoje em dia, sabemos o que aconteceu do outro lado do mundo em questão de minutos e todos estão a uma ligação de distância.

A globalização, caracterizada pela maior interatividade internacional e pela integração entre os países, é uma marca do mundo moderno. Juntamente com seus pontos positivos e negativos, esse fenômeno acabou gerando algumas demandas, como a necessidade de regras internacionais e por políticas públicas globais. Diante dessas demandas, três entes surgem para atende-las:

1. As Organizações Internacionais (OI)
2. As Organizações não Governamentais Internacionais
3. As empresas multinacionais

As organizações II e III consistem em instituições com atuação global, mas que não são supranacionais, ou seja, cada unidade está submetida às leis do país em que está. As OI não governamentais podem, ainda, serem nacionais, mas apresentarem atuação internacional. Um grande exemplo é a FIFA, que consiste em uma Organização não Governamental que possui atuação internacional através da associação de outras entidades, mas que é uma pessoa jurídica suíça e está submetida às leis desse país.

Já as Organizações Internacionais são supranacionais, ou seja, ao se instalar em um país, o Estado abre mão daquele território, que passa a ser de responsabilidade da OI e não está submetido às leis do país sede. Assim, as Organizações Internacionais, formadas por países ou outras OI e constituídas por meio de tratados, são dotadas de personalidade jurídica internacional.

Essas Organizações Internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), só para citar alguns exemplos, apresentam uma possível visão contraditória com relação a ordem multipolar: enquanto muitas delas visam a integração dos países, com eliminação das diferenças entre eles em questões internacionais (como o livre comércio pregado pela OMC, por exemplo), as OI também podem ser usadas como ferramenta de propagação de influência política e econômica de alguns países sobre outros, de modo a manter a hegemonia dos mais poderosos. Um grande exemplo do segundo caso é o caso do Conselho de Segurança da ONU, no qual apenas cinco países detém o poder de vetar a ação da entidade.

**2.3 – O paradoxo das tendências do Direito**

Outra tendência da nova ordem mundial interessante de ser analisada é a evolução do Direito. Após as atrocidades da Segunda Guerra Mundial, ocorreu uma certa uniformização das regras de convívio social com valorização dos direitos humanos, pois a crença de que os Estados deviam ter total soberania (ou seja, que as regras do Estado são independentes de outros países) foi posta em cheque pela ocorrência de fatos como os campos de concentração e o Apartheid: eles estavam de acordo com as normas dos países, portanto não deveriam ser punidos?

A fraquejada da total soberania dos países, somada a crescente interação entre os países, o Direito foi se unificando devido à necessidade de regras comuns a diferentes Estados (como, por exemplo, no setor de transportes). Essa unificação ocorre pela simples cópia de legislações aprovadas em outros países ou pelas negociações entre os Estados para elaboração de tratados e de Organizações Internacionais.

Assim, temos um paradoxo da nova ordem mundial multipolar: há uma tendência a fragmentação no plano político simultânea a uma unificação do Direito.

**2.4 – Tendências demográficas e migrações**

Segundo o Estatuto dos Refugiados de 1951, assinado por diversos países, refugiados são pessoas que estejam fora de seu país por fundados temores de perseguição por raça, religião, nacionalidade, grupo social e opiniões políticas e que não tenham amparo dos seus governos.

A questão das tendências migratórias e dos refugiados são uma evidência da aliança entre o político e o social na fragmentação característica da nova ordem mundial multipolar. Ao redor de todo o mundo, movimentos contra refugiados floresceram e cresceram nos últimos anos. O discurso de ódio aos imigrantes contribuiu para a eleição de Donald Trump em 2016 e a grave crise migratória que a Europa passa já dura um bom tempo, levando a repercussões na sociedade europeia.

Discursos como “os imigrantes roubam os empregos de quem é do país” são, hoje em dia, largamente usados como máscara para opiniões xenofóbicas e racistas de grandes porções da população da União Europeia, refletindo em políticas governamentais voltadas para o interior dos países, reafirmando a questão da fragmentação política e social. Esse discurso, contudo, não é coerente.

Segundo relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em 2017 haviam 68,5 milhões de pessoas sob situação de deslocamentos forçados em todo o mundo, sendo que 28,5 milhões são refugiados de fato (os demais são deslocamentos internos), sendo que dentre os refugiados, 52% são crianças.

Além disso, a questão dos refugiados está, também, relacionada a outra tortuosa e nefasta tendência do mundo em transformação: o crescimento de partidos de ultradireita na Europa. No início do mês de setembro de 2018, o xenófobo Partido dos Democratas Suecos teve o melhor resultado da sua história nas eleições nacionais [7]. Na Hungria, foi aprovada, em junho de 2018, uma lei que torna crime auxiliar refugiados no país, mesmo que seja apenas para indicar como pedir exilio [8]. E não podemos esquecer, claro, de Matteo Salvini, ministro de Interior italiano, que, propagando o ódio aos imigrantes em seus tradicionais vídeos gravados pelo celular admitiu ter proibido a entrada de barco com 224 imigrantes [9]. A intolerância surge, portanto, como um dos principais desafios do novo mundo em formação.

**3. Fronteiras do Conhecimento e Tendências das Ciências**

A sociedade está em constante transformação e evolução e, portanto, sempre enfrentando novos desafios. Nessa batalha, a humanidade sempre andou lado a lado com a Ciência e a Tecnologia.

Desde as Revoluções Industriais, a ciência tem apresentado vertiginoso crescimento aliado às necessidades da sociedade; quando Fritz-Haber descobriu o método industrial para produção de amônia para ser usada na fabricação de fertilizantes e, assim, ajudar no combate a fome na Europa é um belo exemplo dessa parceria.

A união entre ciência e benefícios sociais, ambientais e financeiros é uma das tendências das próximas décadas. Pesquisas sobre edição genética, por exemplo, são promissoras tanto para a alimentação das pessoas pela utilização no agronegócio (aumentando a produtividade) como para a área de saúde (via tratamento de doenças genéticas).

Esse é apenas um exemplo da tendência de utilização da ciência para melhora da qualidade de vida. É importante lembrar, contudo, da importância da pesquisa básica, que serve de alicerce, de fundação para pesquisas mais avançadas que tenham impactos diretos e significativos na população.

Uma importante aliada no caminho do progresso da humanidade sempre foi, e sempre será, a ciência e a tecnologia.

**4. Referências Bibliográficas**

[1] “Trump Shakes the International Order. Could It Break?” – The New York Times (www.nytimes.com/2018/07/15/world/europe/trump-europe-trip.html).

[2] “Qual é a relevância dos Brics - e quais são seus desafios para o futuro” – BBC News Brasil (<https://noticias.r7.com/economia/qual-e-a-relevancia-dos-brics-e-quais-sao-seus-desafios-para-o-futuro-03092017>).

[3] “A criação de uma moeda única dos países do BRICS poderia substituir o dólar, declarou Anatoly Aksakov, presidente do Comitê da Duma de Estado (câmara baixa do parlamento russo) para os Mercados Financeiros.” – Sputnik News (<https://br.sputniknews.com/economia/2018100312355040-moeda-unica-brics-dolar-eua-russia/>).

[4] Lazzarini, Sergio G., Aldo Musacchio, Rodrigo Bandeira-de-Mello, and Rosilene Marcon. "What Do State-Owned Development Banks Do? Evidence from BNDES, 2002–09." World Development 66 (February 2015): 237–253

[5] “Tesouro desembolsou R$240 bilhões pra subsidiar juros do BNDES” – Jornal O Estado de São Paulo ([https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,tesouro-desembolsou-r-240-bi-para-subsidiar-juros-do-bndes,70001900079](https://economia.estadao.com.br/noticias/geral%2Ctesouro-desembolsou-r-240-bi-para-subsidiar-juros-do-bndes%2C70001900079)).

[6] Palestra da diretora da S&P Global Ratings, Julyana Yokota.

[7] “A ultradireita ganha força na Suécia à custa dos partidos tradicionais” – El País (<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/08/internacional/1536430395_729494.html>).

[8] “Hungria aprova a polêmica lei que criminaliza a ajuda aos imigrantes” – El País (https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/21/actualidad/1529586785\_301024.html).

[9] “Itália abandona no mar outro barco com 224 imigrantes” – El País (<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/21/actualidad/1529585899_085787.html>).